



Arthur BigHead

(pesquisador, músico, produtor cultural)

- Bacharel e professor em Filosofia -

Banda de Frevo

(um modelo para pensar)



CONCLUSÃO

Recife

2023

Incentivo:



Secretaria
de Cultura



30. - Conclusão

O projeto cultural Banda de Frevo: um modelo para pensar foi inspirado na dialética hegeliana (tese, antítese, síntese) aplicada a experiência em simultaneidade entre:

ARGUMENTO

Desenvolvimento da humanidade ocidental e da Música;

CONTRADIÇÃO

A percepção do africanismo: escravagismo, abolição e nova música;

SUMÁRIO

A estética da pernambucanidade: Pindorama, Pau-brasil, Pedra furada para o mar e o Frevo.

ARGUMENTO

Caminhos entre as ideias que levam ao Frevo

1) DESENVOLVIMENTO DA HUMANIDADE (OCIDENTAL), MÚSICA

Aspectos estudados e mapeados:

- História Geral;
- Fatos históricos sobre a formação do Brasil;
- Música Ocidental;
- Música dos Janízaros (sua influência nas Bandas do Ocidente);
- A Banda de Música em Pernambuco.

Criação do ambiente de base para fundamentar o estudo histórico sobre o desenvolvimento do conceito Banda de Música, suas origens bélicas entre Janízaros. Como chegou no Brasil, e como mudou o mundo.

Como a Música Ocidental, e o modo de compor europeu, foram interpretados:

- na América Latina e América Central (por afro-latinos);
- na América do Norte (por afro-americanos).

O ambiente pré-existente que influenciou a criação do Frevo com grupos de músicos, hierarquizados, tocando em movimento, com formação instrumental específica para execução de marcha militar, que ao longo de décadas, entre nós, ganhou o sotaque pernambucano originando o Frevo de Rua. Esse mesmo sotaque característico se fez na interpretação e “criação de passos” provenientes da capoeira pernambucana. No final da pesquisa fez-se necessário mostrar realidades musicais, históricas, e em paralelo nas Américas e aqui no Brasil, Pernambuco.

CONTRADIÇÃO

Caminhos entre as ideias que levam ao Frevo

2) PERCEPÇÃO DO AFRICANISMO: ESCRAVAGISMO, ABOLIÇÃO E A NOVA MÚSICA

Antítese dos aspectos estudados:

- Abolição da Escravatura;
- Nova Música, Música Afro-latina, Música Afro-americana;
- Banda de Frevo e Capoeiras;
- Início da Música Popular Brasileira e do Folclore.

A História do povo recifense mostrou que a excelência do Frevo como música criada, estava no modo original como músicos de duas Bandas militares, e capoeiras passistas articularam num plano artístico, a criação de uma nova Música, junto com uma nova Dança específica, ambas transmitidas e vivenciadas em todo Pernambuco.

O desdobramento da pesquisa tornou evidente a necessidade de pensar entre diferentes modelos de raciocínio, em paralelo, visualizando à simultaneidade entre hibridismo e formação etnográfica. A unidade entre diferentes âmbitos: música-cultura-dança, materializada no Frevo, evidencia um modo de ser: pernambucanidade.

Ampliando o foco percebemos que a influência das diversas culturas africanas, aqui e nas três Américas, desenvolveu modos de interpretar as leis e normas da Música Ocidental (europeia). A marcha pernambucana, depois o Frevo, eram tocados por instrumentistas negros, e mulatos, reinterpretando a influência da música europeia junto com suas influências pessoais. Junto com os Passos, vindo da Capoeira, esse conjunto trazia consigo originalidade artístico-cultural tão singular que possibilitou visibilidade regional, nacional e internacional a Pernambuco.

Por todas as Américas, pós-abolição, surgiu a percepção da síntese de desdobramentos, entre afrodescendentes e mestiços da evolução de aspectos histórico-culturais, em grande parte todos ligados a Música.

Para evidenciar a lógica dos conteúdos aqui apresentados, foram criados resumos, mapeamento de dados com gráficos e tabelas, que resultaram no corpo digital de produção do projeto cultural **Banda de Frevo, um modelo para pensar** sugeri a africanização das Américas por meio da Música.

SUMÁRIO

Caminhos entre as ideias que levam ao Frevo

3) A ESTÉTICA DA PERNAMBUCANIDADE: Pindorama, Pau-brasil, Pedra furada para o mar e o Frevo

Síntese pragmática originada:

- Movimento Separatistas;
- Influências do Frevo;
- Surgimento do Frevo;
- Sistema de Comunicação e Etnoestética;
- Patrimonialização do Frevo: local, nacional e humanidade.

A produção dos textos originados da síntese complementar para auxiliar na compreensão da proposta trouxe a necessidade de estabelecer Linhas do Tempo, Quadros de Raciocínio, Mapas sobre manifestações artístico-culturais com influência afro-ameríndia estão disponíveis para download gratuito <https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/arquivos-banda-de-frevo/>

A análise da insatisfação social perante a administração do Império em vários episódios de revoltas emancipacionistas e separatistas é a fonte da atitude aguerrida. Entre os colonos o espírito de luta se implantou. É preciso ponderar como estas revoltas consolidaram por completo a reinterpretação dos muitos conceitos europeus que organizaram o mundo pós 1600.

Os negros por meio da reinterpretação dos conceitos Harmonia e Improvisação mudaram o sentido da Música daí nascida entre nós. Criaram um modo original de refazer elementos formadores da Harmonia ocidental, europeia, e criaram dentre outros: a Habanera, o Chorinho, o Jazz.

Os negros utilizaram das mesmas leis e conceitos, europeizados, formadores do ensino e da prática musical para criar essa Nova Música.

Muitos pesquisadores defendem o ponto de vista que o modo de interpretar os conceitos formadores da música ocidental, entre negros depois da abolição em vários países, foi tão original que a Música se tornou um território perfeito para o desenvolvimento de habilidades etnoestéticas até então pouco ou nada usadas. Assim surgiram: a Habanera, o Samba, o Chorinho, o Mambo, o Merengue, o Frevo (Tese, Ayrton Benck, parte I, página 45, UFBA, 2008, cita Jarbas Maciel). Em Pernambuco a africanização etnoestética se deu também por meio da Música. O Frevo é a somatória de fatores musicais e extramusicais em movimento constante.

Aspectos indicativos: Etnia, Cultura e História

1º) Etnia mestiça: “**Pernambucanidade**”.

Um dos significados do nome Pernambuco: **onde o mar se arrebenta**. Fazendo metáfora entre o significado do nome e a atitude aguerrida, uso da força e ímpeto tempestuoso, a pernambucanidade, é algo representativo da força do mar que arrebenta na pedra.

Olhando para realidade histórica de Pernambuco, ele lutou contra a Coroa de Portugal, e depois a coroa do Brasil. A luta, foi uma das principais características aqui desenvolvidas, e mais uma vez por metáfora, essa luta foi traduzida como Frevo como a força que chamamos de pernambucanidade (em forma de música e dança original).

2º) Cultura híbrida: “**Estética do Frevo**”.

Na estética pragmática, contida na evolução randômica do Frevo, se tornou evidente a necessidade de compreender para improvisar, driblando infortúnios naturais ou impostos. Podemos pensar como o povo pernambucano se formou culturalmente ao ponto de construir um modo de ser para interpretar musicalmente seu próprio reflexo, ou seja: “o Frevo não convida, arrasta”.

3º) História: “**Patrimonialização, valorização do patrimônio**”.

O Frevo superou a perda dos capoeiras. Depois superou a perda das duas Bandas de Música seminais (Espanha e o Quarto). Migrou para os Clubes Pedestres, chegou nas Orquestras, foi para o Rádio, alcançou Estúdios de Gravação e foi para o disco (LP). Sua trajetória acompanhou a modificação acústica-arquitetônica do Recife. Mostrou um comportamento criativo, gesto compositor original e excelência instrumental enquanto elo cultural.

Nos anos **1940-1950**, o trabalho realizado pelo fotógrafo Alexandre Berzin é um marco no registro visual do Recife. As fotos do seu acervo mudaram por completo meu modo de entender a dinâmica do Frevo pela mudança sofrida na destruição da arquitetura da cidade, que afetou o ambiente acústico, a timbragem do Frevo nas orquestras de palco.

Nos anos **2000**, os pernambucanos conseguiram organizar o reconhecimento do Frevo como um bem cultural local, nacional e da humanidade. Há de se entender que o envolvimento de dezenas de pessoas, ao longo de 115 anos de História, tem como base a busca pela compreensão da genialidade etnoestética que todo o processo reflete. Os vários documentos organizados e apresentados revelam a força dessa Música perante o reconhecimento técnico, institucional e público.

Impulso criativo, sob a ótica da luta pela liberdade artística

Os vencedores escreveram as melhores linhas de sua História. Mas a cultura popular, o folclore, e principalmente a inventividade reinterpretava dos negros (descendentes e híbridos) mudaram o mundo com Música e Dança.

Criatividade: Música Afro-latina e Afro-americana (entre 1600-1960)		
ANO	ESTILO	LOCAL
1600	Habanera	Cuba
1860	Samba de roda	Brasil
1870	Chorinho	Brasil
1880	Tango	Argentina
1900	Rumba	Cuba
1907	Frevo	Brasil
1910	Jazz	EUA
1920	Cumbia	Colômbia
1930	Merengue	República Dominicana
1937	Mambo	Cuba
1948	Cha cha cha	Cuba
1960	Salsa	EUA

A Nova Música (Afro-latina, Afro-americana, Afro-brasileira), orientou a contraposição pela luta por liberdade estética, e reconhecimento do valor étnico.

Criatividade: Música Afro-brasileira (período: entre 1500-1950)		
ANO	ESTILO	LOCAL
1597	Capoeira	Quilombo Palmares - PE
1666	Rei do Congo (coroação e cortejo)	Recife - PE
1680	Carimbó	Belém - PA
1711	Maracatu Baque Virado (urbano)	Recife - PE
1730	Ciranda, no Brasil (origem: Portugal)	Mata Norte - PE
1760	Coco (dança de roda)	Sertão, Agreste - PE
1780	Lundu no Brasil (origem: Angola e Congo)	Brasil e Portugal
1840	Bumba meu Boi	Recife - PE
1870	Maxixe	Rio de Janeiro - RJ
1885	Afoxé	Salvador - BA
1907	Frevo (música e dança)	Recife - PE
1890	Maracatu de Baque Solto (rural)	Nazaré da Mata - PE
1916	Samba (1º gravado)	Rio de Janeiro - RJ
1920	Baião	Sertão - PE
1920	Xaxado	Sertão - PE
1930	Forró	Sertão - PE
1949	Coco (urbano)	Recife - PE

Bibliografia

- BENCK, Ayrton Müzel. **O frevo-de-rua no Recife: características socio-histórico-musicais e um esboço estilístico-interpretativo**. Tese Doutorado, PPGMUS. UFBA, 2008.
- BINDER, Fernando Pereira. **Bandas Militares no Brasil: difusão e organização** entre 1808-1889. São Paulo. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista - UNESP, como exigência parcial para a obtenção do título de mestre. ORIENTADOR: Prof. Dr. Paulo Castagna. **2006**.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1954.
- DAMANTE, Hélio. **Folclore Brasileiro; São Paulo**. RJ, Ministério da Educação e Cultura, sd.
- FERRAZ, Marilourdes. **Banda de Música da PMPE: fator de integração e desenvolvimento** - coordenação e pesquisa, Recife, Comunigraf, 2002.
- FILHO, Renan Pimenta de Holanda. **O Papel das Bandas de Música no Contexto Social, Educacional e Artístico em Pernambuco**, Recife, 2010.
- KIDDER, D. P.; FLETCHER, J. C. **O Brasil e os Brasileiros; esboço histórico e descritivo**. Biblioteca Pedagógica Brasileira, Série 5ª, v. 205-A. SP, Cia Editora Nacional, 1941, v.2.
- IRMÃO, José Pedro Damião. **Tradicional Bandas de Música**. Recife, CEPE, 1970.
- MELO, Edson de, **Epistemologia Pragmática-Instrumentalista-EPI: com elementos para teoria do Brasil**, Recife, 2011, transcrição dos resultados do projeto de pesquisa, EPI BR - Etapa I, edição do autor (PeR BPE 11-069).
- MELO, Edson de, **Res Nuncius (A Mensagem das Coisas); Manual para o pensamento sistemático**, edição do autor (PeR BPE 11-03886).
- MELO, Edson de, **Sistemática Criatividade Heurística -SCH**, Recife, 2011, transcrição dos resultados do projeto de pesquisa, EPI BR - Etapa II, edição do autor (PeR BPE 11-068).
- MELO, Mário. **Origens e Significados do Frevo**. Anuário do Carnaval de PE. Recife, 1983.
- OLIVEIRA, Valdemar de. **Frevo, Capoeira e Passo**. Recife, 1971.
- RIBEYROLLES, Charles. **Brasil Pitoresco; história; descrições; viagens; colonização; instituições**. Biblioteca Histórica Brasileira, VI. São Paulo, Livraria Martins, 1941, v. 2.
- SILVA, Leonardo Dantas, **Bandas de Música de Pernambuco, Origens e Repertório, Governo do estado de Pernambuco**, Secretaria do Trabalho e Ação Social, FAT, 1998.
- SILVA, Jailson Raulino da. **Frevos para Clarinete: uma história de resistência a cada passo**. Tese de Doutorado, PPGMUS. UFBA, 2008.
- SALDANHA, Leonardo Vilaça. **Frevendo no Recife - A Música Popular Urbana do Recife e sua Consolidação Através do Rádio**. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, 2008.
- TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da MPB**. SP Círculo do Livro, sd.

- <https://www.facebook.com/AlexandreBerzin> - O trabalho, e arte, do fotógrafo Alexandre Berzin é o que nos separa do esquecimento total. Sem esse importante acervo teríamos perdido, por completo, nossa tão pouca memória. Ver as fotos, e caminhar por onde a imagem foi capitada, colabora para compreender o sentido que a cidade foi conduzida e os resultados. Salve Berzin, muito obrigado por nos devolver doces lembranças da emblemática imagética recifense.

<http://obscurofichario.com.br/>

<http://portal.iphan.gov.br/>

<https://www.facebook.com/recantigo>

<https://whc.unesco.org/>

<https://www.facebook.com/JaboataoVelho>

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/evandro-rabello/>

<https://www.elfikurten.com.br/search?q=frevo>

<https://pt.wikipedia.org/>

<https://ims.com.br/>

<https://www.gov.br/fundaj/pt-br>

<https://www.flipsnack.com/A7A9E67EFB5/frevo-capoeira-e-passo-parte-1.html>

<https://www.flipsnack.com/A7A9E67EFB5/frevo-capoeira-e-passo-parte-2.html>

<https://catalogobandasdemusicape.files.wordpress.com/2022/06/carnaval-do-recife-revista-da-usp-rita-de-cassia.pdf>

<https://catalogobandasdemusicape.files.wordpress.com/2022/06/o-cotidiano-da-capoeira-no-recife-1880-1911-monografia-mestrado-carlos-bittencourt-leite-marques.pdf>

<https://catalogobandasdemusicape.files.wordpress.com/2022/06/musicos-negros-no-br-colonial.pdf>

<https://catalogobandasdemusicape.files.wordpress.com/2022/06/guarda-nacional-e-policiaemento-no-recife-oitocentista-1830-1850.pdf>

<https://catalogobandasdemusicape.files.wordpress.com/2022/06/a-corte-dos-reis-do-congo-e-os-maracatus-do-recife-leonardo-dantas.pdf>

O Recife Nas Rotas Do Atlantico Negro- Valéria Gomes Costa

<https://catalogobandasdemusicape.files.wordpress.com/2022/06/dialnet-orecifenasrotasdoatlanticonegro-4392962.pdf>

<https://catalogobandasdemusicape.files.wordpress.com/2022/06/a-musica-no-br-e-em-pe-m-luiza-sanguinete.pdf>

<https://catalogobandasdemusicape.files.wordpress.com/2022/06/periodicos-carnavalescos-e-clubes-pedestres-luiz-vinicius-maciel-silva-uff.pdf>

<https://catalogobandasdemusicape.files.wordpress.com/2022/06/praticas-musicais-populares-na-belle-epoque-dissertacao-saulo-moraes-e-silva.pdf>

<https://www.hmmacae.com/post/epis%C3%B3dio-32-m%C3%BA-sica-de-barbeiros-no-norte-fluminense>

<http://historiadefriburgo.blogspot.com/2010/05/as-furiosas-bandas-de-musica.html>

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/web-cast-e-books/>

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/fernando-binder/>

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/ayrton-benck/>

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/jailson-raulino/>

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/leonardo-vilaca-saldanha/>

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/o-frevo-e-a-banda/>

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/salvaguarda-do-frevo/>

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/carmem-lelis/>

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/hugo-martins/>

http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=177&Itemid=1

<https://portalcapoeira.com/capoeira/publicacoes-e-artigos/historia-da-capoeira-no-brasil/>

LINHAS DO TEMPO - (encartes online, disponíveis para download gratuito)

Linhas do Tempo - representam visualmente sequência na dinâmica de fatos, organizados de modo linear, obedecendo ordem de acontecimentos na sucessão de eventos reconhecidos.

ARGUMENTO:

Desenvolvimento da humanidade ocidental e da Música

Linha do Tempo - História da Humanidade Ocidental

Linha do Tempo - Fatos Históricos

Linha do Tempo - Música Ocidental (Europeia e Janízaro)

CONTRADIÇÃO:

A percepção do africanismo: escravagismo, abolição e nova música

Linha do Tempo - Escravidão, Abolição e Nova Música

Linha do Tempo - Hibridismo etnoestético (Afro-latina)

Linha do Tempo - Bandas Filarmônicas de Pernambuco - 1830-1930

Linha do Tempo - Jazz

SUMÁRIO:

A estética da pernambucanidade: Pindorama, Pau-brasil, Pedra furada para o mar e o Frevo

Linha do Tempo - Demarcação de Território (Pernambuco)

Linha do Tempo - Evolução Territorial (Pernambuco)

Linha do Tempo - Movimentos Emancipacionistas

Linha do Tempo - Frevo. Do embate a Música

Linha do Tempo - Influências do Frevo

Linha do Tempo - Frevo patrimonialização

* Linhas do Tempo

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/linha-do-tempo/>

MATERIAL COMPLEMENTAR

DIVULGAÇÃO - Páginas no Catálogo online Bandas de Música de PE

*Apresentação

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/banda-de-frevo-um-modelo-para-pensar/>

*História e Aprendizado

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/2021/12/09/historia-sentido-e-aprendizado/>

*Página Base e Quadro Sumário

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/2021/12/29/projeto-banda-de-frevo-pagina-base-e-quadro-sumario/>

*E-book

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/banda-de-frevo-e-book/>

* Arquivo Digital - Projeto Banda de Frevo

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/arquivos-banda-de-frevo/>

QUADROS DE RACIOCÍNIO - (encartes online, disponíveis para download gratuito)

Sínteses de desenvolvimento de conteúdo para compreensão do projeto. Modelos para pensar, ferramentas resumos para o exercício perceptivo, de conteúdo sobre: Arte, Religião, Filosofia e Ciência.

<p>(I - ARGUMENTO) - Desenvolvimento da humanidade ocidental e da Música Cérebro e Hemisférios e QUADROS de RACIOCÍNIO</p> <p>1.1. Especialização funcional dos hemisférios cerebrais: usando o que tá pronto 1.2. Entoando o Cérebro e modulando a Mente para Pensar 1.3. Quadros de Raciocínio (QR): O que é? Como utilizar</p>
<p>HISTÓRIA, ARTE, CIÊNCIA E RELIGIÃO</p> <p>2. Pré-História Ocidental (CEM MIL ANOS DE VESTÍGIOS SOBRE A TERRA) 3. Idade dos Metais (cerca de 2000 a.C.) 4. História Ocidental - “historie” (conhecimento através da investigação) 5. Manifesto das Sete Artes e Estética da Sétima Arte (Numeração das Artes) 6. Europeísmo - Musica Ocidental 7. Ciências: Físicas, Biológicas, Humanas E Astronomia (desdobramentos) 8. Ciência e História da Religião</p>
<p>FILOSOFIA, CIVILIZAÇÃO, DE VOLTA PARA O COSMOS</p> <p>9. Períodos da Filosofia - (síntese de aspectos característicos) 10. Desenvolvimento da Comunicação a.C. e d.C. (linguagem, escrita) 11. Desenvolvimento e utilização de fontes de Energia 12. (domínio e uso dirigido de fontes de energia para finalidades específicas) 13. Da observação do céu a compreensão do universo 14. (Galáxias, Universo, Via Láctea, Gravidade, Telescópio, Relatividade)</p>
<p>(II- CONTRADIÇÃO) - A percepção do africanismo: ESCRAVAGISMO, ABOLIÇÃO E NOVA MÚSICA</p> <p>15. África (significado) + Escravidão e Mercantilismo (tráfico) 16. Africanismo e Africanização 17. Afrolatinidade 18. América Latina Central 19. Afro-americanismo – Jazz</p>
<p>(III- SÍNTESE) - A estética da pernambucanidade: PINDORAMA, PAUBRASIL, PEDRA FURADA PARA O MAR E O FREVO</p> <p>20. Os Entes Humanos Autóctones aqui nascidos (12 mil anos de Pré-História) 21. Brasil: História e Evolução Histórica (522 anos de História) 22. História do Brasil (1500 a 2022) - (500 anos de formação) 23. PERNAMBUCO (significado do nome) + PE (em guerra) 24. Influências no Frevo</p>

MATERIAL COMPLEMENTAR - * Quadros de Raciocínio

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/quadros-de-raciocinio/>